

2020

Relatório Anual

Quem Somos

Uma das maiores gestoras independentes do Brasil¹

A JGP é uma gestora de recursos independente, com mais de duas décadas de experiência no Brasil e no exterior

A empresa foi fundada em 1998 por um grupo de profissionais que já trabalhava junto desde o início dos anos 90. Desde a fundação da JGP, temos como objetivo atingir a excelência em gestão de fundos, buscando aliar retornos consistentes com gerenciamento de risco ativo para preservar o capital investido por nossos clientes.

Primamos pelo alinhamento de interesses entre sócios e investidores, de modo que os nossos recursos e os de clientes são geridos da mesma maneira. Seguimos o modelo de *Partnership*, baseado em hierarquia horizontalizada e ambiente meritocrático.

JGP em números

Mais de
R\$ 28 bilhões
de ativos sob gestão²

26 sócios em um total de
123 profissionais²

22 anos fazendo gestão
de investimentos

Fundos Multimercados
R\$ 14,2 bilhões

Fundos de Ações
R\$ 3,7 bilhões

Fundos de Crédito
R\$ 3,2 bilhões

Fundos de Previdência
R\$ 7,6 bilhões

SAIBA MAIS

¹ Revista Investidor Institucional – Ranking Top Asset. Edição de Abril/21 (Nº 335) ² JGP Asset Management — valores caclulados em 30/abr/21

Filosofia de Investimentos

A filosofia de investimentos da JGP consiste em entregar retornos diferenciados e preservar o capital sob gestão, através de rigorosas análises fundamentalistas macro e microeconômica, combinadas a uma gestão ativa.

Contamos com um time sênior e multidisciplinar que faz a gestão de fundos multimercados com diferentes níveis de volatilidade, fundos de ações de diferentes estratégias (Long Biased, Long Only, Health Care e ESG), fundos de crédito privado que combinam investimentos em títulos de dívida corporativa nos mercados local e internacional e fundos de previdência privada. Uma grade completa de fundos para atender diferentes perfis de investimento, que vem crescendo, com o lançamento de fundos imobiliários e de direitos creditórios.

Integração ESG

Temos os conceitos de ESG integrados em nossos processos de análise e gestão, por acreditarmos ser um diferencial competitivo que nos permite enxergar o mundo de forma sistêmica e as empresas de forma holística. O processo de integração ESG tem se mostrado uma poderosa ferramenta mitigadora de riscos e um atrator de novas oportunidades de negócios, como tecnologias sequestradoras de carbono.

A atual crise climática, as distorções sociais históricas, as controvérsias envolvendo a governança das empresas e o entendimento de que o papel social contemporâneo de uma empresa deve ser a maximização de valor para todos os seus *stakeholders* e não somente para o acionista nos fizeram refletir sobre a evolução da responsabilidade social das empresas e o nosso papel, enquanto investidores, no que diz respeito ao engajamento ativo.

Visão e Valores

Temos a visão de que o sucesso de nossa marca, a manutenção de nossa boa reputação e a eficácia de nossa estratégia dependem da excelência dos serviços prestados, bem como da observância dos seguintes valores:

Respeito

Requisito primordial nas nossas relações com todos os *stakeholders*.

Profissionalismo

Oferecemos aos clientes o mais alto nível de qualidade na prestação de nossos serviços.

Confidencialidade

Mantemos confidencialidade das informações de clientes, operações e valores, salvo casos de exigência legal.

Integridade

Acreditamos que todas as atividades devem ser conduzidas com honestidade, transparência, clareza e exatidão. Devemos zelar pelas informações prestadas de forma a gerar licitude, eficiência e eficácia e honrar nossos compromissos.

Compliance

Envidamos nossos melhores esforços, e exigimos o mesmo de nossos Colaboradores, na manutenção de uma estrutura eficaz de controle e conformidade.

Need To Know

O tráfego de informações consideradas confidenciais, sigilosas ou privilegiadas dependerá de aprovação prévia do Comitê Administrativo, de Ética e Compliance que determinará quais áreas deverão acessar tais dados.

Contexto *Stewardship*

A crise financeira de 2008 causada pelo aumento de crédito disponível para hipotecas e, em seguida, pela queda do preço dos imóveis nos Estados Unidos, foi responsável por ressaltar a importância de uma regulamentação financeira mais robusta. O colapso financeiro se alastrou para outros países, impactando também o Brasil, sobretudo o mercado de capitais. Foi nesse contexto que surgiram os Códigos de *Stewardship*, visando evitar a ocorrência de eventos capazes de impactar severamente a economia real. Os Códigos reforçam a importância dos acionistas na geração de valor das companhias, por meio de um posicionamento mais atuante na governança corporativa. Por conseguinte, os investidores possuem um papel essencial na transição das empresas para um mundo mais sustentável.

O Brasil é um país em que a maioria das companhias não possui capital pulverizado e, atualmente, somente 178 empresas são aderentes ao Novo Mercado, segmento que incorpora as melhores práticas de governança corporativa. Assim sendo, pensamos no engajamento com as companhias como um dever fiduciário. Sendo *stewards* de recursos de terceiros, temos a responsabilidade de analisar os potenciais riscos econômicos, financeiros, sociais, climáticos e corporativos contidos em nossos ativos e acreditamos que a integração ESG em nosso processo de investimento seja um importante mitigador de tais riscos.

Dada a falta de um código nacional que agregasse as mais avançadas práticas de *stewardship* no Brasil, a Associação de Investidores no Mercado de Capitais (AMEC) lançou o Código AMEC de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais em 2016, visando promover o senso de propriedade nos investidores institucionais e criar padrões de engajamento responsável. O Código baseia-se em sete princípios, que serão decorridos ao longo do relatório para salientar a maneira pela qual a JGP está incorporando os princípios de *stewardship*.

Princípio

1

Implementar e divulgar o programa de stewardship

Desejando fazer parte do processo de mudança de cultura de gestão e propriedade de valores mobiliários, a JGP aderiu ao Código AMEC de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais em outubro de 2019, com o objetivo de engajar ativamente com as empresas para que, em conjunto, possa influenciar na implementação das melhores práticas de governança no país. Ademais, ressaltamos que investidores possuem participação relevante na economia e na sociedade. Logo, acreditamos que seja papel desses agentes conciliar retorno financeiro com o fomento do bem na sociedade.

Estamos aprimorando a implementação do programa stewardship em nossas ações internas e externas e, dentre as principais práticas implementadas pela JGP, podemos destacar a adoção de Política de Investimentos Responsável, integração de aspectos ESG nos processos de análise e gestão de todos os fundos geridos por nós, além do lançamento de fundos de mandato ESG, que serão especificados no princípio 3, engajamento com as empresas que investimos e a prática do exercício de direito de voto em assembleias gerais.

Princípio

2

Implementar e divulgar mecanismos de administração de conflitos de interesses

A JGP possui no seu Código de Ética e Conduta a política de prevenção ao conflito de interesses, no qual espera-se que todos os colaboradores busquem objetividade no desempenho de suas funções.

Todas as decisões tomadas no dia a dia devem visar os interesses da empresa e seus clientes, de forma a evitar a influência de qualquer viés pessoal que possa qualificar Conflito de Interesses. Sendo assim, a JGP possui a Política de Proibição ao “Insider Trading”, dividida em 6 princípios:

1. No Trading: Todas as Pessoas Vinculadas a JGP devem declarar seus investimentos pessoais, nos termos da “Política de Investimentos Pessoais”, e estão proibidas de realizar operações, para seu benefício ou de terceiros, utilizando-se de informações materiais não públicas.

Uma vez constatada a utilização de informações privilegiadas por Colaboradores da JGP, medidas disciplinares serão tomadas. Tais medidas podem incluir o encerramento do contrato de trabalho e o acionamento de órgãos públicos e reguladores.

2. No Tipping: A proibição de divulgação de informações privilegiadas não se restringe apenas à área de Relações com Investidores e aos operadores. Ela também abrange as pessoas que, no desenvolvimento de suas atividades dentro da JGP, possam ter acesso a esses dados. Pessoas Vinculadas a JGP são estritamente proibidas de comunicar qualquer informação não pública a outras

peças, que não: **1)** aos colegas que, em virtude de suas funções, precisem ter acesso à informação; **2)** consultores externos contratados para a operação. (Neste caso, é exigido da parte contratada termo de confidencialidade); Havendo necessidade de compartilhamento de informações privilegiadas, solicitamos descrição e aplicação de métodos de segurança no envio da informação.

3. No Aiding: Pessoas Vinculadas a JGP não podem assistir, direta ou indiretamente, terceiros mediante a utilização de informações privilegiadas.

4. Responsabilidade Pessoal: Todos os Colaboradores devem ser diligentes para garantir que as informações privilegiadas, das quais tenham acesso, não serão utilizadas para seu benefício ou de terceiros. Caso algum Colaborador receba qualquer informação privilegiada, deverá imediatamente entrar em contato com a área de Compliance para que esta inclua o ativo na lista restritiva e tome as demais providências necessárias.

5. Responsabilidade da área de Compliance: Mediante o recebimento da informação, a área de Compliance estabelecerá, em linha com as instruções do Comitê Administrativo, de Ética e Compliance, procedimentos internos de trânsito de informações privilegiadas. Cabe a área, também, no monitoramento da “Política de Investimentos Pessoais”, acompanhar comportamentos atípicos. Periodicamente a área de Compliance fará a revisão da “Política de Proibição ao *Insider Trading*”;

A disseminação dessa Política é de responsabilidade da área de Compliance e será feita no momento da contratação de novos Colaboradores, periodicamente quando do monitoramento das Políticas institucionais e sempre que ocorrerem mudanças nas leis e normas que tratam deste tema.

6. Transparência e ética com nossos cotistas, de modo que caso seja identificado potencial conflito de interesses tal qual previsto na Lei das Sociedades por Ações, o exercício de direito a voto em assembleia de empresas investidas não será realizado.

Serão consideradas situações de potencial conflito de interesses as situações em que:

I. A gestora, direta ou indiretamente, assim como os seus sócios, forem contrapartes da emissora na operação societária ou contrato objeto de deliberação e nessa medida tiverem interesse direto na matéria objeto de votação em assembleia; ou

II. Um administrador ou controlador do emissor é gestor, cotista com gestão não discricionária ou empregado da GESTORA e será diretamente afetado pela matéria objeto de deliberação, sendo certo que a mera votação em verbas globais de remuneração não configura conflito, eis que os acionistas não participam do rateio da verba, sendo este realizado pela própria emissora de acordo com a sua governança.

Em caso de eventuais conflitos, os Colaboradores devem comunicar imediatamente o fato à área de Compliance.

Ademais, tendo em vista que a gestora exerce poderes discricionários de gestão, entende-se que não são consideradas situações de conflito de interesse a existência de relação comercial entre a gestora e a companhia objeto da assembleia, seus acionistas ou administradores, estando a gestora autorizada a votar mesmo havendo relação comercial com a emissora.

Princípio

3

Considerar aspectos ESG nos seus processos de investimento e atividades de stewardship

O ponto chave para a nossa decisão de realizar a integração ESG em nossos investimentos foi o acidente de Brumadinho, em 2019. Tínhamos uma grande posição em Vale e, após o significativo impacto negativo causado pelo desastre, percebemos que deveríamos redobrar nossa atenção quanto às questões ambientais, sociais e passivos inerentes a certas empresas ou setores. Desde então, o ESG tem sido tratado como nosso dever fiduciário, pois nos ajuda a melhorar nossa tomada de decisões, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A JGP encara a integração ESG como um processo de acultramento de dentro para fora. Esta filosofia, quando verdadeiramente implementada, impõe, no mínimo, um exercício de reflexão sobre qual é o nosso papel, enquanto investidores, nesta sociedade tão minúscula e interdependente (como demonstrado por esta pandemia). Consideramos que, quando este acultramento é bem-sucedido, é possível conciliar o retorno financeiro com o papel de fomentar o **BEM** na sociedade. Em nossa visão, a integração ESG representa uma evolução no nosso processo de análise e filosofia de investimentos, o que a torna parte de nosso dever fiduciário. O engajamento ativo com as companhias investidas, no que diz respeito às suas práticas socioambientais e de governança corporativa, contribui para o fomento do que acreditamos ser um dever moral dos agentes de mercado: o de ajudar as empresas do país a alocar capital de maneira correta e sustentável. Como

uma externalidade positiva derivada da implementação do conceito ESG, percebemos que naturalmente foi sendo moldado entre os colaboradores da JGP um propósito para além da busca dos investimentos com a melhor relação entre risco e retorno.

Por que ESG?

01

Necessidade de entendimento mais sistêmico do mundo, inclusive nos negócios

- Crescimento populacional, econômico e globalização → interdependência entre negócios e pessoas, interconexão com a natureza mais explícita (clima, pandemias).

02

Questões globais e de costumes cada vez mais internalizadas aos negócios

- Aquecimento global → regulação, preferências de consumidores e talentos;
- Costumes → mídia social.

03

Desaceleração do crescimento global e seu impacto no capitalismo

- Visão de maximização do lucro falha na teoria e prática;
- Visão de retorno ampliado: financeiro/social/ambiental;
- Business Roundtable.

04

Empresas vencedoras usarão os fatores ESG como diferenciais competitivos, não somente como mitigadores de risco

- Atração, retenção e engajamento de talentos;
- Fortalecimento da marca;
- Redução do custo de capital;
- Produtos;
- Redução de riscos operacionais, financeiros e regulatórios.

05

Evolução como Gestora: o ESG integrado em nosso processo de investimentos

- Evolução do entendimento que temos junto aos nossos stakeholders e qual impacto poderíamos gerar como investidores → engajamento;
- Revisão de práticas internas, como ter empresa mais diversa, filantropia institucional;
- Backtests internos → positivos para retorno do fundo.

ESG na JGP

Formamos a convicção de que avaliar temas ESG em qualquer investimento é extremamente pertinente, sendo complementar à própria análise financeira e de desenvolvimento de negócios pelas companhias, pois, afinal, questões ambientais, sociais e de governança podem impactar consideravelmente o resultado das empresas. Portanto, decidimos realizar a integração ESG em nosso processo de alocação de capital.

A integração ESG é um processo coletivo que conta com diversas áreas e contribuintes. Envovemos de maneira permanente mais de 20 analistas e gestores, e 20 desenvolvedores/cientistas de dados no processo de integração ESG, alguns dos quais em tempo integral. Contamos com fóruns semanais de discussão das principais notícias, cases de estudo ESG e possíveis progressos internos relacionadas ao tema, abertos a todos os colaboradores.

Além disso, formamos o Comitê de Sustentabilidade, que possui 5 Grupos de trabalho com focos diferentes (Frameworks de Análise, Governança, Filantropia/Impacto, Práticas Internas e Comunicação). O Comitê conta com o engajamento do top management, tendo como um dos membros o maior acionista da JGP, Dr. André Jakurski. Dentre as suas atribuições, cabe ao Comitê a aprovação das pautas relativas à sustentabilidade que são trazidas pelo Grupo de Gestão (composto por sócios e colaboradores que exercem as funções de Gestão, Análise, Relações com Investidores, Compliance etc.). Estas pautas são embasadas por estudos e avaliações realizadas pelos Grupos de Trabalho.

Comitê de Sustentabilidade JGP



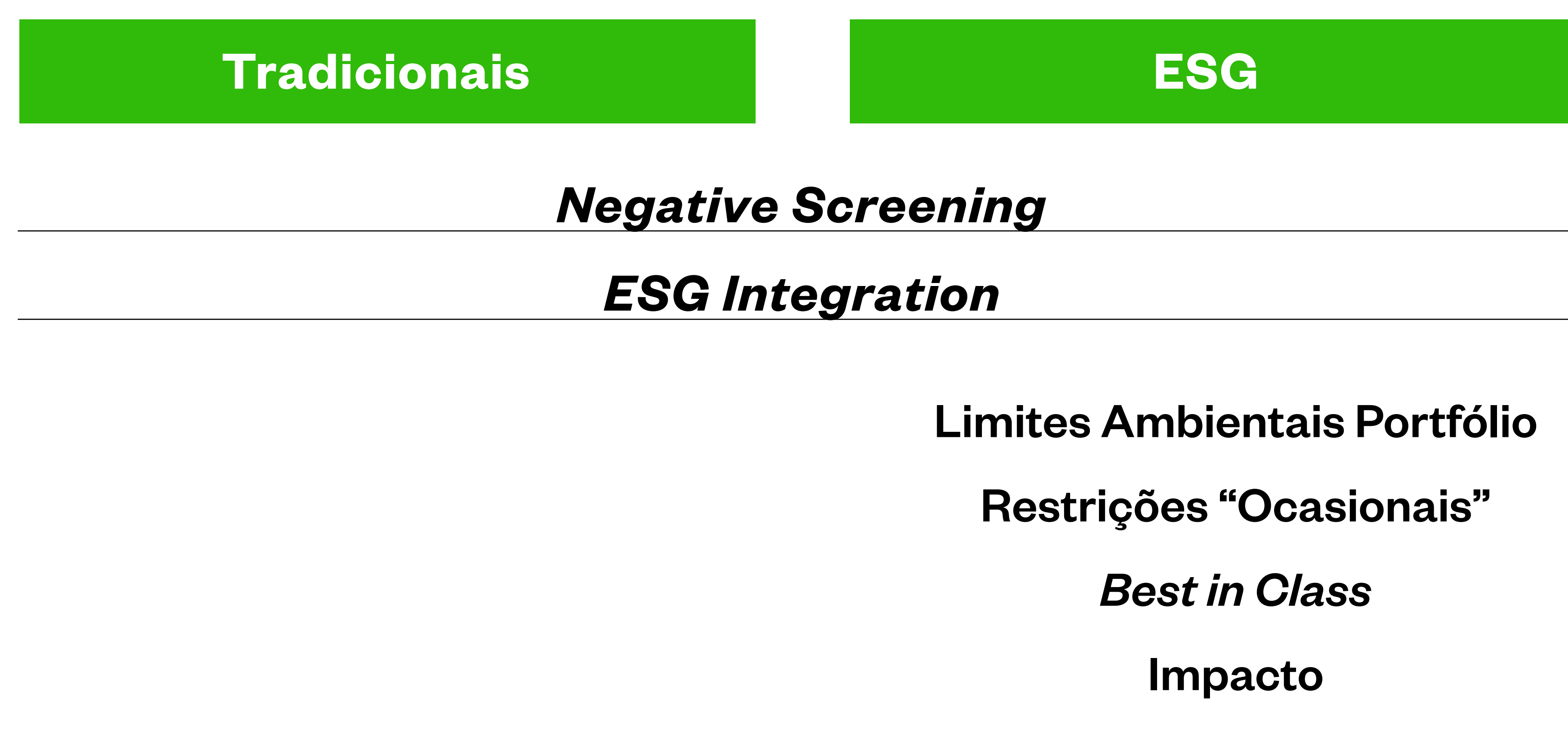
Isto posto, desenvolvemos uma Política de Investimento Responsável, que está disponível publicamente em nosso site, e que esclarece como agregamos os temas ambientais, sociais e de governança em nossos processos de investimento. Optamos por integrar a avaliação dos fatores ESG no processo de análise de qualquer companhia investida pela casa (seja via equity ou dívida). A política abrange todas as nossas estratégias: fundos de Crédito, de Ações, Multimercados e a divisão de Wealth Management.

Dos diferentes métodos existentes na incorporação ESG, aplicamos em nossos investimentos a combinação do screening com a integração.

O *screening* consiste na prática de criar filtros ao universo de investimentos e a forma mais comum de implementá-lo é por meio do *negative screening*, que exclui do universo de investimentos setores e/ou empresas que não condizem com

os valores do investidor. Possuímos uma lista de restrição permanente para todos os nossos fundos e filtramos setores que acreditamos que são prejudiciais à sociedade como um todo ou que possuem substitutos que podem performar melhor na transição para um mundo sustentável.

Adicionalmente, para todos os nossos fundos de investimentos, adotamos a integração ESG – que é a estratégia que achamos mais eficiente por ser dinâmica e por permitir que tenhamos uma visão mais holística do mundo corporativo para o maior número de setores possível e que cobremos as empresas no sentido de evoluírem nos fatores socioambientais. Dessa maneira, caso já excluíssemos certa indústria ou empresa, não teríamos nem dado a chance de elas investirem para melhorar, como é o caso das indústrias de hidrocarbonetos ou dos frigoríficos, que em seus processos produtivos são grandes emissores de gases de efeito estufa, mas ainda são necessárias e de difícil exclusão pela sociedade no médio prazo.



Metodologia JGP

Além das estratégias de *screening* e integração, desenvolvemos a nossa própria metodologia para avaliar o desempenho ambiental, social e de governança corporativa das empresas.

Por meio da elaboração de *frameworks*, conseguimos identificar, através de indicadores quantitativos e qualitativos, quais empresas estão comprometidas com a pauta ESG, ou buscando incorporá-la em seus negócios.

Primeiramente realizamos uma análise de materialidade, partindo dos padrões definidos pelo SASB (Sustainability Accounting Standards Board), que busca entender quais são os temas ESG mais sensíveis para cada indústria. Reconhecemos que cada setor possui diferentes riscos e entendemos que a sensibilidade frente aos aspectos ambientais, sociais e de governança deve mudar de acordo com a sua atividade. Enquanto alguns estão mais preparados para a transição para um mundo sustentável, outros serão mais impactados. Contudo, acreditamos que algumas empresas lidarão com esse desafio melhor do que outras.

Posteriormente, preenchemos um *framework* desenvolvido internamente para a avaliação em nível setorial das companhias, que aborda indicadores quantitativos e qualitativos ESG e controvérsias que a companhia tenha se envolvido nos anos recentes. Utilizamos informações públicas das empresas analisadas ou fontes independentes. Além disso, o *framework* é respondido a partir da interação regular do analista com as empresas e demais *stakeholders*.

Por fim, cada empresa analisada recebe um *score* ESG (interno), que identifica quais empresas são *best in class* e estão mais comprometidas com os fatores ESG dentro de seus respectivos setores. Incorporamos o resultado dessa análise em todo o nosso processo de tomada de decisão através da identificação de pontos ESG críticos, que demandarão uma análise mais profunda com o analista e discussão em nossos fóruns ESG. Potenciais restrições por controvérsias são levadas à aprovação do Comitê de Sustentabilidade.

Processo de Investimentos

Os scores ESG servem como guia, mas acreditamos que a melhor maneira de integrar fatores ESG é através do conhecimento detalhado de como as indústrias afetam o planeta de forma sistêmica e da incorporação disso nas premissas de nossos modelos de *valuation*.

Ambiental

- Riscos ambientais durante etapa de produção
- Ações para mitigação de impactos ambientais no processo produtivo
- Medidas de eficiência energética e hídrica
- Processos para redução e reciclagem de resíduos simples e perigosos, e uso sustentável de matérias primas
- Inventário de gases de efeito estufa e práticas para redução das emissões
- Governança interna e preocupação do management sobre temas ambientais
- Histórico de controvérsias sobre temas ambientais e ações para mitigação

Social

- Trabalhadores**
 - Relacionamento, diversidade, inclusão e condições de trabalho
 - Retenção de talentos e treinamentos
 - Riscos relacionados a saúde e segurança
 - Histórico de controvérsias em saúde e segurança e ações para mitigação
- Comunidades**
 - Relacionamento com comunidades no entorno ou impactadas pelas operações
- Clientes**
 - Relacionamento com consumidores
 - Saudabilidade dos Produtos/embalagens
- Fornecedores**
 - Critérios ambientais, sociais e de direitos humanos na seleção de fornecedores

Gestão e Governança

- Track record e Consistência**
 - Histórico de resultados e de alocação de capital
- Senioridade e Experiência dos Executivos**
 - Senioridade do *management team* / *turnover*
 - *Key men risk* e processo sucessório
 - Cultura: DNA da empresa
- Integridade / Honestidade / Governança**
 - *Checks & balances*: composição e estrutura de reporting do conselho e comitês
 - Transparência na divulgação de informações, práticas e políticas
- Alinhamento**
 - Motivações dos executivos, conselheiros e controladores / potenciais conflitos de interesse
 - Remuneração: estrutura adequada (curto e longo prazo), comparando aos *peers* e geração de valor

Fundos ESG

Buscamos investir em empresas que sejam comprometidas com o conceito de sustentabilidade no dia a dia de suas operações e privilegiar as que se destacam como as melhores em práticas ESG.

SAIBA MAIS

Além da integração ESG em nossos fundos, quisemos criar veículos de mandato ESG, que consideramos como a expressão máxima da nossa visão de um futuro ideal para o mundo corporativo sustentável, com diversas restrições adicionais que nada mais são do que as condições de contorno desse mundo ainda fictício hoje, mas certamente real em alguns anos. Estas restrições têm a ver com níveis mais restritivos de pegadas de carbono e hídrica, questões de governança e de inclusão social.

Finalmente, pretendemos investir, de maneira gradativa, em empresas que causem impacto positivo contundente para o mundo com seus modelos de negócio. Exemplos são empresas que ajudarão a transformar o modelo da matriz energética atual, agricultura e pesca regenerativas e de tecnologias inovadoras inclusivas, entre outras.

Para a seleção das companhias que farão parte do fundo, identificamos os pontos ESG críticos que demandarão uma análise mais aprofundada dos analistas, avaliamos as oportunidades de engajamento junto aos emissores para desenvolvimento de melhores práticas ESG e limitamos a exposição do portfólio a emissores que possuam desempenho ESG inferior. Os filtros negativos adicionais para os fundos com mandato ESG estão detalhados em nossa [Política de Investimento Responsável](#).

Modelo para **Equities**

- Identificação de pontos ESG críticos que demandarão uma análise mais aprofundada do analista e discussão com o gestor;
- Avaliação de oportunidades de engajamento junto aos emissores para desenvolvimento de melhores práticas ESG
- Ajuste na taxa de desconto, para cima ou para baixo, a partir das notas atribuídas para a empresa;
- Ajuste na margem de segurança e potencial exposição máxima ao ativo analisado, de acordo com o desempenho ESG avaliado e impactos na sociedade e meio ambiente.

Modelo para **Crédito**

- Identificação de pontos ESG críticos que demandarão uma análise mais aprofundada do analista e discussão com o gestor;
- Avaliação de oportunidades de engajamento junto aos emissores para desenvolvimento de melhores práticas ESG
- Limites na exposição do portfólio a emissores que possuam desempenho ESG inferior.

Filantropia / Investimentos de Impacto

Em 2020 realizamos o nosso primeiro investimento em filantropia apoiando o projeto **Ilhas do Rio** (Instituto Mar Adentro), que realiza pesquisas científicas e de biodiversidade nas Ilhas do Arquipélago das Cagarras. Atualmente o projeto já identificou mais de 600 espécies e monitora um ninhal com 500 fragatas. Além disso, o Ilhas do Rio investe na educação ambiental com foco em poluição marinha e possui mais de 5 mil pessoas capacitadas.

Ademais, iniciamos a colaboração com empresa de consultoria com o objetivo de mensurar as nossas emissões, criando um **inventário de emissões de gases de efeito estufa** abrangendo os escopos 1, 2 e 3 das operações da JGP. Por meio dessa iniciativa, criaremos uma base sólida para nossa gestão climática, e conseguiremos traçar metas e planos ambientais mais concretos.

Doamos parte da taxa de gestão dos fundos de mandato ESG para Filantropia e Investimentos de Impacto, com o objetivo de gerar impactos externos positivos, sejam esses sociais ou ambientais



Princípio

4

Monitorar emissores de valores mobiliários investidos

O monitoramento das empresas investidas e o desempenho ESG das mesmas, é realizado de forma constante. Sendo assim, atualizamos periodicamente nossas análises a partir de fatos positivos ou controversos que surjam sobre as empresas. O engajamento também é importante, de modo a garantir que as práticas de sustentabilidade identificadas no momento do investimento ainda sejam válidas.

Esse monitoramento é realizado através de análises das empresas, a partir de seus relatórios oficiais, contato telefônico, por e-mail e, por último, por reuniões colaborativas entre a JGP e a empresa analisada com objetivo de discutir os pontos considerados relevantes em seus relatórios.

Além disso, nestas reuniões também estimulamos modificações positivas para as empresas através de sugestões referentes à quantidade e/ou qualidade de dados divulgados publicamente pelas próprias em seu site oficial e no site de Relações com Investidores.

Princípio

5

Ser ativos e diligentes no exercício dos seus direitos de voto

Nós da JGP acreditamos que o direito de voto é a principal maneira pela qual cumprimos o nosso papel na estrutura de governança corporativa dos emissores investidos. O direito de voto é um dever político e buscamos por meio dele contribuir para a evolução de companhias, sobretudo as sem controlador definido ou as incluídas em nossa Política de Investimento Responsável. Cientes de que o voto é um direito essencial, que especialmente quando exercido com diligência e rigor, contribui positivamente para o aprimoramento de práticas de governança, nos propusemos a atualizar nossa Política de Voto.

O nosso direito a voto em assembleias busca ponderar e melhorar o desempenho ambiental, social e de governança corporativa dos nossos investimentos. Entendemos que essa abordagem ajuda a criar valor em nossos ativos a partir de um maior alinhamento entre os interesses do management ou controladores das companhias e dos acionistas minoritários. Esse papel é realizado pelos gestores de nossos fundos de investimento, em consonância com a Política de Votos da JGP.

Ademais, optamos por definir matérias obrigatórias que, sempre que incluídas na pauta de assembleias gerais, devem contar com nossa análise criteriosa, por representarem matérias que pela sua própria natureza podem ser transformacionais para as companhias investidas, ou representam decisões relevantes para seus negócios. Além disso, o comparecimento à Assembleia somente será obrigatório quando a participação societária de nossos fundos somar um percentual mínimo.

Princípio 6

Definir critérios de engajamento coletivo

Acreditamos que o engajamento coletivo entre investidores e emissores de valores mobiliários seja um fator chave para endereçar melhores práticas de governança nas companhias. Assim sendo, mantendo uma postura ativa e diligente, conseguiremos fomentar o impacto na sociedade.

Isto posto, desde outubro de 2019 temos aumentado a participação em diferentes selos e grupos de engajamento, visando participar e contribuir para o desenvolvimento de um mercado de capitais mais responsável sob o prisma socioambiental e governamental.

Somos signatários das seguintes iniciativas:

Signatory of:



- O Principles for Responsible Investment (PRI) busca compreender as implicações de investimentos ESG e apoiar sua rede internacional de investidores signatários na incorporação desses fatores em suas decisões de investimento.



- Investidores pelo Clima (IPC), que possui como objetivo engajar e capacitar os investidores do Brasil para que avancem na descarbonização de seus portfólios, enquanto buscam retornos melhor ajustados ao risco.



- Climate Action 100+, uma iniciativa que intenta que os maiores emissores corporativos de gases do efeito estufa tomem medidas necessárias acerca das mudanças climáticas.



- Science Based Targets Initiative (SBTi), a qual define metas para impulsionar ações climáticas ambiciosas no setor privado, permitindo que as empresas estabeleçam metas de reduções de emissões baseadas na ciência.

Out/19

Mai/20

Jul/20

Ago/20

Set/20



Código AMEC de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais, que possui o objetivo de desenvolver a cultura de stewardship no Brasil, promovendo o senso de propriedade nos investidores e criando padrões de engajamento responsável.



Participamos do Manifesto Empresarial da CEBDs, que traz pontos prioritários para o desenvolvimento sustentável e combate ao desmatamento no Brasil.



Carbon Disclosure Project (CDP), uma instituição sem fins lucrativos que visa mobilizar investidores, companhias e governos com o objetivo de desenvolver e acelerar ações ambientais.



Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD), que busca criar um padrão comum para que empresas possam medir riscos financeiros relacionados ao clima.

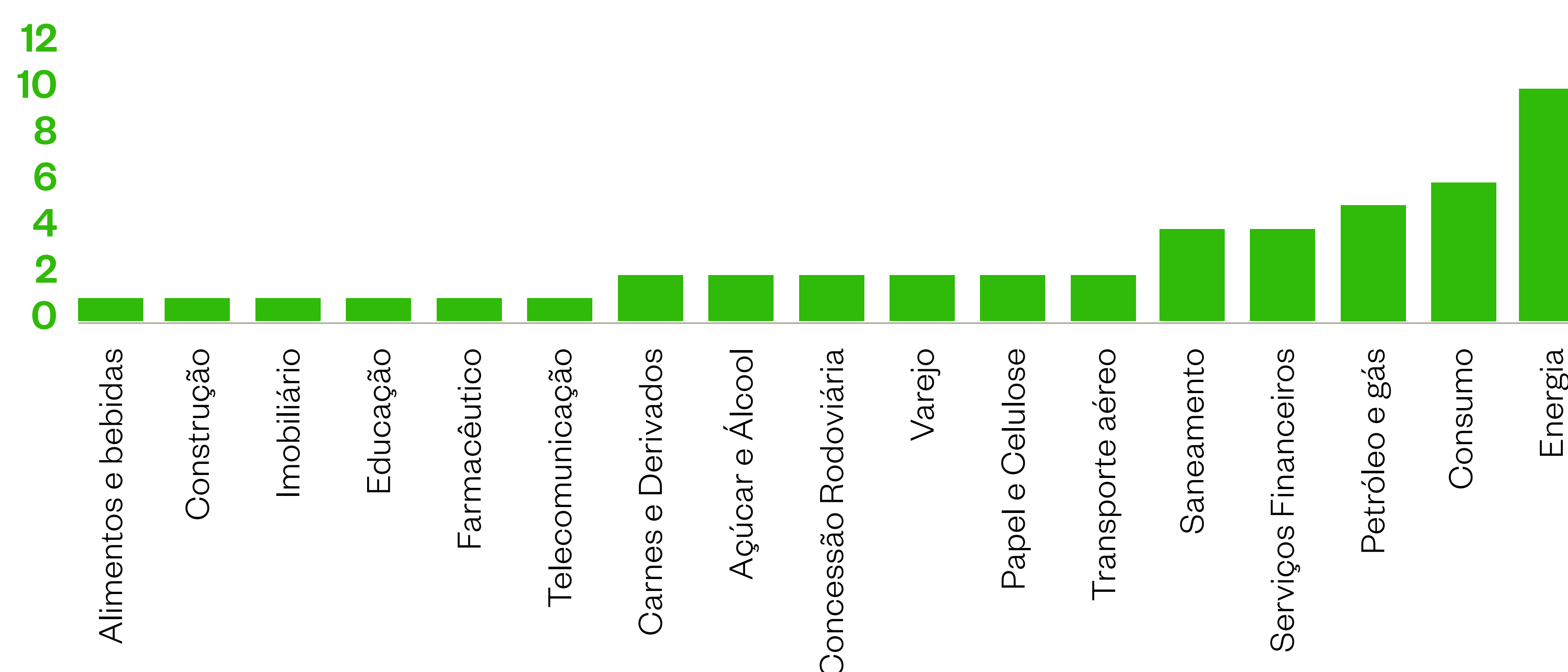
Quanto à ótica das empresas, entendemos que o *active ownership* é essencial para o endereçamento das melhores práticas. Portanto, temos conduzido um processo de engajamento com as companhias, por meio do contato ativo com *stakeholders* e com o *management*, objetivando que elas gerem um impacto positivo na sociedade, por meio da evolução de suas práticas socioambientais e corporativas e através da divulgação e padronização dos dados ESG.

Entendemos que essa estratégia será responsável por gerar externalidades positivas no longo prazo, pois podemos ajudar as empresas a encontrarem o caminho ideal para a gestão de riscos e oportunidades. Por meio do engajamento, buscamos informações adicionais sobre a atividade e cultura das companhias para compreender os desafios e oportunidades ESG em nossos investimentos e, por vezes, debatemos a implementação de novas métricas ou projetos. O engajamento é uma importante ferramenta para o monitoramento das companhias, servindo como um indicativo de sua evolução na pauta ESG.

Além de diversas reuniões que tivemos com empresas no decorrer do ano de 2020, em que, dentre outros assuntos, debatemos pontos ESG, participamos de mais de 45 reuniões de engajamento exclusivamente focadas em fatores ambientais, sociais e governamentais.

Ressaltamos que cerca de 30% das reuniões de engajamento que participamos foram organizadas pelo Grupo PRI e o cerne das discussões abordadas foi governança. O PRI enviava um formulário sobre governança para empresas previamente selecionadas e, as reuniões, que contavam com a presença da companhia e das instituições engajadas, continham uma análise dos pontos relevantes da governança corporativa da empresa.

Reuniões de Engajamento por Setor



Sob a ótica das companhias, uma importante iniciativa de engajamento coletivo, realizada em 2020, ocorreu com a Neoenergia, uma *holding* do setor de energia elétrica que atua no Brasil desde 1997 e participa dos segmentos de distribuição, geração, transmissão e comercialização de energia, com foco em distribuição apoiada por atividades de geração. A Neoenergia possui 4 GW de capacidade instalada em geração, sendo 88% de energia renovável, e está implementando mais 1 GW com a construção de novos parques eólicos. Além disso, em 2019 realizaram a maior emissão verde do país na ocasião, com volume de R\$ 1,3 bilhão.

Visando ratificar o seu compromisso com os aspectos de sustentabilidade e ancorar emissões de títulos e empréstimos verdes, a companhia desenvolveu um *Green Finance Framework*. Para elaborar tal documento, a Neoenergia procurou bancos e investidores, incluindo a JGP, para montar um grupo de trabalho que elencasse os principais pontos para o *framework* e garantisse que os compromissos assumidos estavam de acordo com as melhores práticas do mercado. Tais *stakeholders* com experiência em ESG ficariam responsáveis por fazer sugestões e críticas ao *framework*.

Somando-se a isso, a JGP, que desenvolve metodologia própria para avaliar o desempenho ESG das companhias, montou um *framework* interno para a Neoenergia, selecionando os tópicos materiais para o setor e para a companhia. Almejando continuar com o engajamento, participamos de reuniões com a empresa para conversar sobre os aspectos materiais que levantamos no nosso framework e trazer nossas opiniões sobre o *Green Finance Framework*.

Após as conversas, a JGP foi convidada para palestrar sobre sustentabilidade e dívidas verdes em um evento interno de equipe, que buscava trazer a temática ESG para perto dos colaboradores.

Evidencia-se, pois, que o engajamento gerou resultados positivos e contribuiu para que a companhia seguisse boas práticas socioambientais. Em 2021, a Neoenergia realizou outra emissão verde, com Second Party Opinion, uma contratação de serviço de revisão externa e independente do título emitido, a fim de assegurar o alinhamento dos critérios escolhidos com os princípios estipulados pela taxonomia do ICMA.



Princípio 7

Dar transparência às suas atividades de stewardship

Prezamos pela transparência no âmbito corporativo e incentivamos as empresas a serem transparentes acerca de suas atividades e divulgação de dados. Assim sendo, não poderíamos agir de maneira distinta em nossa atuação no mercado de capitais como *stewards* de recursos de terceiros.

O presente relatório busca oferecer transparência em torno do nosso processo de investimento e atividades realizadas ao longo do ano de 2020, em relação ao Código AMEC de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais.

Anualmente, o documento será publicado no site da AMEC e o revisaremos buscando possíveis melhorias.

Além do relatório, divulgamos publicamente em nosso site informações complementares sobre a nossa abordagem de investimentos, como a nossa [Política de Investimentos Responsáveis](#) e a nossa [Política de Voto](#).

Ademais, em julho de 2020 redigimos a nossa [primeira carta ESG](#), com o objetivo de compartilhar com os cotistas e leitores os nossos aprendizados em relação a temática, e incentivar investidores a integrar questões socioambientais e corporativas nas decisões de alocação de capital. Na carta, detalhamos de maneira transparente como tem ocorrido a integração ESG na JGP e a nossa abordagem para a criação do nosso primeiro fundo de mandato ESG, o JGP ESG FIC FIA.

Considerações Finais

A pandemia do Covid-19 nos ensinou de maneira violenta a **interdependência** que temos como nações, indivíduos e empresas, ainda que com valores distintos. Dessa forma, devemos olhar o mundo de maneira **sistêmica** ao decidir sobre investimentos. Acreditamos que a melhor maneira de maximizar o lucro sustentável de uma empresa é gerar valor para todos os seus *stakeholders* e ser responsável no âmbito da governança e do meio ambiente, além de inclusivo socialmente.

Entendemos que o posicionamento ativo com as empresas é primordial para o desenvolvimento de melhores práticas de governança no país. Por meio de ações transparentes e diligentes, buscamos incentivar as companhias a traçar um caminho mais responsável para seus negócios, e, por conseguinte, a estarem mais protegidas para possíveis choques na economia real, motivo pelo qual os Códigos de *Stewardship* foram criados.

Acreditamos que em um país pobre e desigual, mas ao mesmo tempo com atributos naturais como o Brasil, seja dever moral da comunidade de investidores se engajar para que as empresas caminhem em direção à uma sociedade inclusiva, que fomente a igualdade de oportunidades entre todos, a responsabilidade com o meio ambiente e boas práticas de governança corporativa. É com entusiasmo que envidamos nossos melhores esforços em busca desse ideário e a adesão ao Código AMEC de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais é uma pequena parte de uma ampla gama de ações que resolvemos tomar em busca da evolução de nosso processo de investimento e de um mundo mais justo.

**Rio de Janeiro - RJ — Brasil**

Rua Humaitá 275, 11º e 12º andares

Humaitá, Rio de Janeiro - RJ

CEP: 22261-005

Telefone +55 21 3528.8200

jgp.com.br**São Paulo - SP — Brasil**

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2277

Cj. 1904, 19º andar – Jd. Paulistano

São Paulo – SP — Brasil

CEP: 01452-000

Telefone +55 11 4878.0001

Este material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos.

Descrição do tipo ANBIMA disponível no formulário de informações complementares. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e bruta de impostos. As informações e conclusões contidas neste material podem ser alteradas a qualquer tempo, sem que seja necessária prévia comunicação. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da JGP.

Para maiores informações, consulte nossa área comercial: jgp@jgp.com.br.

Signatory of:

